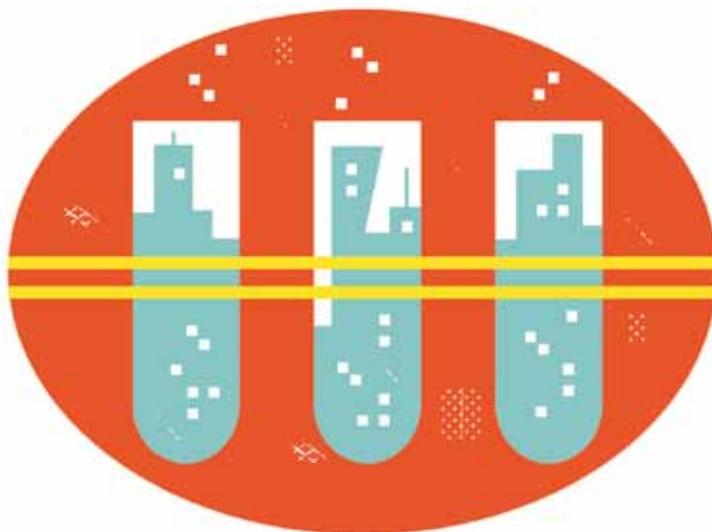


ESTRATÉGIAS

SciELO integra-se ao Web of Knowledge

A FAPESP e a divisão de propriedade intelectual e ciência da empresa Thomson Reuters anunciaram, no dia 25 de julho, um acordo para integrar a base de dados do Programa Scientific Electronic Library Online (SciELO) à Web of Knowledge, a mais abrangente base internacional de informações científicas. A associação ampliará a visibilidade e o acesso à produção científica do Brasil e de outros países da América Latina, Caribe, África do Sul, Espanha, Portugal, permitindo a pesquisadores analisar o conteúdo regional no contexto da produção científica internacional. "Apoiada pela FAPESP desde 1998, a base SciELO é uma das primeiras iniciativas a oferecer acesso aberto à literatura científica. O acordo com a Web of Knowledge abre novos horizontes para a missão

da SciELO de aumentar a visibilidade da ciência feita na América Latina, Espanha e Portugal", disse Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP. "A parceria com a SciELO não apenas irá aumentar o alcance da pesquisa científica de países em desenvolvimento, mas também trará uma nova profundidade a nossos próprios dados. Pesquisadores de todo o mundo terão novos *insights* a partir do impacto das pesquisas que emanam destas regiões", disse Keith MacGregor, vice-presidente-executivo da Thomson Reuters. Atualmente, a SciELO publica cerca de 40 mil novos artigos a cada ano, de mais de 900 periódicos científicos de acesso aberto da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Portugal, África do Sul, Espanha e Venezuela.



Laboratórios para a graduação

A Universidade de São Paulo (USP) vai ganhar 29 laboratórios voltados para aulas práticas inovadoras em cursos de graduação. A instituição divulgou os projetos selecionados pelo edital do programa Pró-Inovação no Ensino Prático de Graduação (Pró-Inovalab), lançado em 2011. "Achamos que seria importante qualificar o ensino de graduação com atividades sólidas e cientificamente relevantes", disse à Agência FAPESP a pró-reitora de Graduação da USP, Telma Zorn. Entre os projetos aprovados, há laboratórios que irão interligar disciplinas do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) às da

Faculdade de Medicina (FM), ou da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) às do Instituto de Matemática e Estatística (IME). Outro exemplo é um projeto voltado para ciências do mar. "Esse projeto incluirá a construção de uma espécie de plataforma no oceano, onde poderão ser criadas diferentes espécies", disse Telma. Na área de saúde houve projetos ligados ao uso de instrumentação de simulações para aulas práticas, como manequins para experimentação virtual. Na área de exatas, um exemplo foi um projeto da área de computação voltado para o desenvolvimento de robôs e inteligência artificial.

Alunos da Universidade de São Paulo: projetos para aulas práticas inovadoras



Novo conselheiro britânico

O imunologista Mark Walport, 59 anos, será o conselheiro-chefe para assuntos científicos do governo do Reino Unido a partir de abril de 2013, em substituição a John Beddington, que ocupava a função desde 2007. Walport dirige há nove anos o Wellcome Trust, tradicional fundação britânica de financiamento à pesquisa na área biomédica. Walport será o primeiro cientista dessa área a ocupar o cargo, que aconselha diretamente o primeiro-ministro, David Cameron, e seu gabinete. A escolha de Walport reforça o estímulo do governo Cameron para a biomedicina, já garantida

por um orçamento de £ 800 milhões ao Conselho de Pesquisa Médica e o lançamento, em dezembro de 2011, da Estratégia para Ciências da Vida, que Walport ajudou a desenvolver, com ênfase em programas de medicina translacional, aquela que busca criar um elo entre a pesquisa de laboratório e o leito do paciente. “Mas ele terá que se mobilizar acima e além das questões da área a que é vinculado para atuar como um líder da comunidade científica”, disse à revista *Nature* James Wilsdon, especialista em política científica da Universidade de Sussex, em Brighton.



Walport: do Wellcome Trust a conselheiro do gabinete britânico

Investimento em novos fármacos

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está comprando 16% do capital da Recepta Biopharma, empresa brasileira de pesquisa e desenvolvimento (P&D) que conduz testes clínicos em pacientes com tumor de ovário utilizando um fármaco em desenvolvimento, o anticorpo monoclonal RebmAb100. O banco, por intermédio do BNDES Participações, e dois sócios privados da empresa, os empresários Emílio Odebrecht e Jovelino Mineiro, vão investir R\$ 35 milhões na empresa para

desenvolver a segunda fase de testes do RebmAb100, além de um segundo tipo de anticorpo monoclonal, o RebmAb200. Os dois medicamentos poderão ser testados contra vários tipos de câncer. A Recepta é dirigida por José Fernando Perez, professor aposentado do Instituto de Física da USP e diretor científico da FAPESP entre 1993 e 2005. O aporte de recursos faz parte da estratégia do BNDES de fortalecer a indústria em biotecnologia, formando parcerias entre empresas de P&D como a Recepta e companhias responsáveis pela produção e distribuição de medicamentos. “Estaremos dando um passo significativo para a redução da vulnerabilidade do Sistema Único de Saúde, que é a dependência total das importações no abastecimento de produtos biotecnológicos”, disse ao jornal *Valor Econômico* Pedro Palmeira, do BNDES. O anticorpo monoclonal RebmAb100 recebeu da Food and Drug Administration (FDA), dos Estados Unidos, a designação de droga órfã para tratar câncer de ovário. O *status* é dado para drogas que tenham demonstrado potencial eficácia no combate a doenças com incidência relativamente baixa e de menor interesse comercial.

Público interessado

Um balanço da 64ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada entre 22 e 27 de julho em São Luís, indicou a participação de 11.912 inscritos, de 700 cidades brasileiras – uma presença superior aos 9.022 que se inscreveram na reunião de 2011, em Goiânia. O público que participou das 48 conferências, 55 mesas-redondas, 46 minicursos, cinco assembleias e outras atividades do encontro foi significativamente maior que o de inscritos. A estimativa é que cerca de 25 mil pessoas tenham circulado por dia pelo *campus* da Universidade Federal do Maranhão (Ufma), onde ocorreu a reunião. Com o tema central Ciência, Cultura e Saberes Tradicionais para Enfrentar a Pobreza, a reunião recebeu 4.009 trabalhos de pesquisadores de todo o país. Um dos destaques foi a palestra do cientista israelense Daniel



Shechtman, ganhador do Nobel de Química de 2011, sobre a descoberta dos quase-cristais, que lhe rendeu o prêmio. A presidente da SBPC, Helena Nader, elogiou o interesse demonstrado pelos participantes. “Também me chamou a atenção a grande participação de jovens graduandos”, afirmou. A reunião da SBPC em 2013 está programada para Recife, a capital de Pernambuco.

Daniel Shechtman, Nobel de Química, lota auditório em São Luís (MA)